

porque dezejo a V. Ex.<sup>a</sup> se devão todos os acertos, e para mim nada mais que o gosto de que S. Magestade que Deos Guarde, fique bem servido e satisfeitas as suas ordens. D.<sup>a</sup> Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> a.<sup>a</sup> Santos 13 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766.

**Para o mesmo Snr.**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Recebi a Carta de V. Ex.<sup>a</sup> de 15 de Janeiro em que V. Ex.<sup>a</sup> me participa a noticia de se terem auzentado dessa Capital muitos clerigos daquelles que de Minas Geraes se virão a ella ordenar contra as ordês de Sua Magestade.

Emediatamente passei as ordês necessarias para todos os Portos Maritimos da minha jurisdicção, afim de se descobrirem os sobre ditos. Chega-me agora a noticia, que dois destes tem já chegado a Cidade de São Paulo, e que tranzitarão por terra tendo embarcado desse Porto em Canoa para a Sapetiva:

Tão bem me segurão que estes já tinhão ordês Sacras, e que trazião passa porte de V. Ex.<sup>a</sup> ou falso ou verdadeiro, mandei em seo seguimento, e só se poderá alcançar melhor esta verdade depois de suprehendidos, de que avizarei a V. Ex.<sup>a</sup> que Deos G.<sup>e</sup> m.<sup>a</sup> a.<sup>a</sup>.

Santos 13 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766.

**P.<sup>a</sup> o G.<sup>or</sup> de S.<sup>ta</sup> Catherina Fran.<sup>co</sup> de Souza e Menezes.**

Meu amigo e Snr. Recebi a Carta de V. S.<sup>a</sup> de 23 de Xbr.<sup>o</sup> pela qual venho no conhecimento de V. S.<sup>a</sup> ter recebido as minhas de 28 de Julho, 10 de Novr.<sup>o</sup>, 2 de Dezembro, e a estas horas terá tãobem recebido a de 3 de Janeiro; por todas as quaes tenho pedido a V. S.<sup>a</sup> me estabeleça correspondencia com todo o segredo, e a todo o custo, com alguma pessoa, ou pessoas, que vivão entre os nossos inimi-

gos, ou que lá se introduzão com alguns pretextos, para por elles poder-mos — — — — suas despozições e movimentos, que sem isso não pode determinar bem as suas medidas para a sua deferença, nem eu regular os meus arbitrios para socorrer a V. S.<sup>a</sup> em cazo de apertos, pois tenho ordem do Senhor Conde de Cunha para que se souber que V. S.<sup>a</sup> tem o inimigo a vista, o socorra com o que poder desta Capitania, e para a execução destas ordẽs e das mais que tenho de S. Mag.<sup>de</sup> necessito de mayores clarezas que V. S.<sup>a</sup> na Sua Carta ainda me não dá, pois me hé preciso saber as forças com que achão os castelhanos, alojação em que tem as suas fortificações, os sitios em que costumão por as suas Guardas avançadas, o n.<sup>o</sup> e calibre da sua Artilharia, a quantidade de fortes que tiverem em todo o Continente com o n.<sup>o</sup> de Tropas de que estiverem guarnecidos, a qualidade de Forteficações de que se compoem cada hum delles, e se poder ser se lhe devem tirar as suas plantas, como tão bem se deve saber parte onde tem os seus Armazens, tanto de munições de Guerra como de boca e os Caminhos, Paizes, ou Rios, por onde tirão, ou conduzem os comboyos dos seus mantimentos; e se communicão com as suas principaes Praças Montevidéo, Maldonado, e Buenos Ayres, e como V. S.<sup>a</sup> hade ser atacado por mar, lhe he indispensavelmente necessario ter intelligencia em Buenos Ayres, que o avize do n.<sup>o</sup> de Náo, ou Navios armados, que elles tiverem naquelle Porto; como tãobem para fazerem avizo a V. S.<sup>a</sup> logo que se entrarem a procurar para sahirem para fora, para que V. S.<sup>a</sup> com o claro conhecimento das forças e tempo em que hade ser invadido, possa prevenir as suas defenças, e animar os seus soldados, e recorrer a tempo a mim e ao Snr' Conde de Cunha, para lhe prepararmos socorros proporcionados aos de que precisar: E não pareça a V. S.<sup>a</sup> o impossivel, porque apezar de todas as cautellas dos Generaes, sabia eu nesta ultima guerra por diferentes pessoas, tudo quanto os ini-



migos dispunhão e ideavão ,sem o qual conhecimento nada se pode fazer com acerto, e sempre há pessoas em todas as terras, e em todos os Estados, que dem estes avizos, os quaes se podem dar sem perigo, disfarçados com methaforas de negocios, e com outras ideyas que se estudão; e procurando-se com eficacia, ha clerigos, que na realidade o são, que com a esperança do premio, ou do perdão, servem todos bem para este fim. Aqui corre noticias de que no Rio Grande há muitos movimentos, e que para o Rio Pardo, passarão de novo Tropas e Artilharia: V. S.<sup>a</sup> me dê sem falencia todos os avizos que tiver, e os procure saber, para nos poder mandar todas as semanas sucessivamente, de Camera em Camera por todas as vias que se lhe offerecerem para que eu esteja de tudo informado, e certificado de tudo que houver, e do que possa lhe succeder.

Dezejo a V. S.<sup>a</sup> saude muito perfeita, e me offereço a mais prompta vontade as suas ordens. Deos g.<sup>e</sup> a V. S.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup>.

Santos 14 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766 etc.

**P.<sup>a</sup> o G.<sup>or</sup> do Rio Gr.<sup>de</sup> Jozé Custodio**

Meu amigo e Snr' Em 28 de Julho escrevi a V. S.<sup>a</sup> por hũ soldado que mandei partir desta Praça, logo que fui chegado a ella p.<sup>r</sup> esta mesma deligencia repeti, em 10 de Novr.<sup>o</sup> 2 de xbr.<sup>o</sup> ultimamente em 3 de Janeiro, pelo sargento môr Jozé da S.<sup>a</sup> Santos que conduzia desta Capitania as quatro Companhias de Aventurêiros que mandei para este Continente: Em todas as Cartas me encaminhava a pedir a V. S.<sup>a</sup> me dese hum claro conhecimento das despozições e movimentos, que nessa Fronteira tivesem feito os nossos inimigos; e como athe agora não tivese resposta tendo-se passado tão largo espaço de tempo. e esta materia e huma das de mayor importancia, e mais ceria consideração

